

SAM (1924-1993)

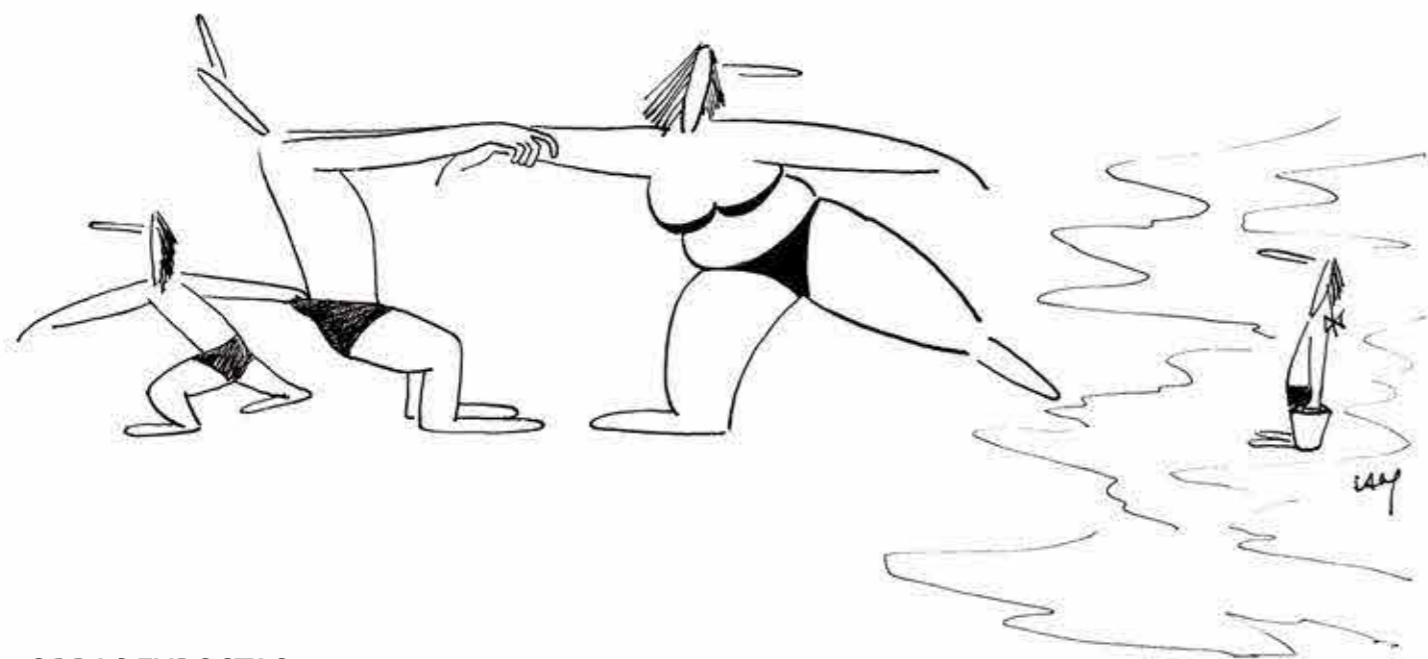
SAM, ou Samuel Azavey Torres de Carvalho, nasceu a 31 de janeiro de 1924, em Lisboa. Estudou Engenharia Civil, também na capital, e Arquitetura, em Lausanne, na Suíça, tendo-se dedicado ao design industrial durante vários anos.

Podemos dizer que é um artista serôdio, pois começa a dedicar-se mais intensamente às artes plásticas só a partir de 1968, com 44 anos, em especial à escultura e ao desenho humorístico.

De entre o rol de personagens que SAM celebrizou, destaca-se o Guarda Ricardo, que nasce em 1971 no *Notícias da Amadora*. Desde então, os cartoons de SAM passam a marcar presença habitual na nossa imprensa: *Expresso*, *Diário de Notícias*, *A Capital*, *Público* e *Jornal Novo*. E surgem outras personagens marcantes, como Heloísa ou Margueritte.

O humor e sátira de SAM também encontram expressão nas Artes Plásticas, através da criação de objetos absurdos, tais como funis, cadeiras, torneiras ou enxadas que se metamorfoseiam e ganham novos significados. Quem hoje passeia pelo Campo Grande, em Lisboa, não ficará indiferente à fonte-escultórica *Infância*. Muitos se lembrarão dos "Filmezinhos do SAM", com Mário Viegas e Vítor Norte, que em 1989 fizeram rir os telespetadores da RTP em horário nobre.

SAM disse-nos adeus a 21 de fevereiro de 1993, deixando-nos cerca de seis mil cartoons, um milhar de objetos artísticos e dezenas de livros.



OBRAS EXPOSTAS

• 36 prints com reproduções de desenhos, cartoons ou colagens originais de SAM, feitos entre 1973 e 1992, e publicados em diferentes periódicos ou álbuns. Encontram-se ainda alguns desenhos inéditos. • 9 álbuns de cartoon publicados pelo autor. • 4 desenhos do álbum *Cadeiras*. • 4 vídeos com quatro episódios de "Os Filmezinhos de Sam" (RTP, 1989). • 3 estatuetas com representações de Margueritte e do Guarda Ricardo, personagens de SAM. • 2 fotografias de SAM. À entrada, à direita, fotografia da autoria de Nuno Calvet (s/data). À entrada, à esquerda, fotografia de autor desconhecido (s/data). • 1 Escultura em bronze "Autorretrato".

Agradecimento: o Museu Bordalo Pinheiro agradece à família de SAM, por todo o apoio, dedicação e empenho na realização da presente exposição.

Apoios:

CASA DO
ARRABIDINE
EST. 1956

ANEBE
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EMPRESAS
DE BEBIDAS ESPERITUOSAS

RTP ARQUIVOS

“Não ria. O humor é um assunto muito sério” 100 ANOS DE SAM

Exposição

31jan_19mai 2024

Parte 1: 31jan_24mar

Parte 2: 26mar_19mai

Museu Bordalo Pinheiro



A EXPOSIÇÃO

SAM, ou Samuel Azavey Torres de Carvalho (1924-1993), faria este ano 100 anos.

SAM foi um artista multifacetado, tendo-se destacado na área do cartoon, das artes plásticas e da escultura. Para o historiador José-Augusto França, o artista introduziu “uma dimensão nova na arte portuguesa [nos anos 70]: o Humor”, pensando nas décadas cinzentas do Estado Novo. Já o realizador António-Pedro Vasconcelos, disse uma vez que falar de humor nos anos 70 do século XX “era falar de Herman, de Miguel Esteves Cardoso e de SAM”.

Nesta exposição, dividida em duas partes, trazemos-lhe esse humor que transborda na obra de SAM, muitas vezes subtil e muitas vezes absurdo, muitas vezes social e muitas vezes existencial.

Esta exposição terá duas partes. A primeira, de 31 de janeiro a 24 de março, apresenta cerca de 40 cartoons reimpressos que serão substituídos; na segunda, de 26 de março a 19 de maio, por cerca de 40 desenhos originais de SAM.

TRAZER O SAM AO BORDALO

Fazer uma exposição dedicada aos 100 anos de SAM na Sala da Paródia do Museu Bordalo Pinheiro, ainda que centrada na sua obra como cartoonista, é como meter o Rossio na Betesga. O autor fez cerca de 6 mil cartoons ao longo da vida, mas sabíamos que só poderíamos escolher cerca de 40. Tivemos então a ideia de dividir esta exposição em duas partes, ganhando mais espaço.

A escolha dos cartoons expostos nesta primeira parte da exposição responde a diversos critérios. Se um critério de humor e inteligência (ou o que nos fez rir e pensar) norteou a escolha inicial dos cartoons, depois, sentimos ainda a necessidade de balizar essa escolha, criando secções correspondentes a temas, temáticas ou personagens. Por isso, quando vemos os cartoons expostos nas mesas da Sala da Paródia, da esquerda para a direita, vamos encontrá-los por esta ordem:

- 1) em primeiro lugar cartoons ligados ao período **pré e pós-25 de abril de 1974**, que abordam temas como a manifestação de afetos em espaço público ou a nova lei do divórcio, permitindo pôr a visão do leitor/visitante em perspetiva face à nossa vida atual.
- 2) de seguida, apresentamos duas mesas com cartoons mais ligados aos **problemas sociais**, que nos permitem perceber inclusive a atualidade da obra de SAM. Vemos como alguns cartoons, com mais de 40 anos, podiam ter sido feitos em 2024, pois abordam questões como o problema da habitação, dos transportes públicos em Lisboa ou a situação dos jornais e jornalistas.
- 3) uma mesa intermédia apresenta o lado mais **existencial** ou os jogos de palavras (e da relação destas palavras com a imagem) presentes nos cartoons de SAM, algo mais característico da sua obra como artista plástico e escultor.
- 4) finalmente, observam-se duas mesas dedicadas a duas **personagens** marcantes na obra do artista. Em primeiro lugar, o Guarda Ricardo, que, entre 1971 e 1993, fez rir os leitores de muitos jornais (do *Expresso* ao *Público*, mas começando no *Notícias da Amadora*). E em segundo lugar, Margueritte, conhecida pelos seus animados e plásticos seios, e por quem temos um carinho especial, já que todos os dias, ao atravessar o Jardim do Campo Grande, encontramos a fonte-escultura "Infância", executada por SAM em 1992, e cuja ligação à personagem nos parece indissociável.

Imediatamente a seguir às mesas que mostram os cerca de 40 cartoons e desenhos, encontramos algumas estatuetas que representam precisamente estas duas personagens, a Margueritte e o Guarda Ricardo. Aliás, é precisamente esta uma das características marcantes da obra de SAM: a **autorreferencialidade**. Encontramos relações, temáticas e a nível de personagens, entre as diferentes partes da sua obra, do cartoon às artes plásticas. É por isso que, no final desta secção, relembramos a série de cadeiras executadas por SAM. O artista cria estas cadeiras sobredimensionadas, em madeira, para a seguir, na obra gráfica, lá colocar sentadas ou a brincar as suas personagens (ou ele próprio).

Por fim, mostramos ainda quatro *Filmezinhos de SAM*, uma série de pequenos filmes concebidos pelo artista, que passaram em horário nobre no Canal 1 da RTP no final da década de 80. Estes filmes acrescentam à exposição uma faceta da obra de SAM, mais presente na sua obra plástica do que no cartoon: o humor **absurdo**, que muitas vezes nos desconcerta e que merecia uma outra exposição.

